

CANA

SÍNTESE MENSAL DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



MARÇO/2020

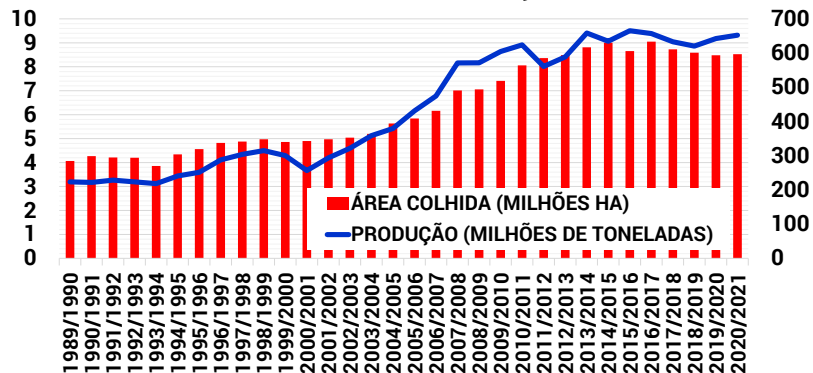


- Os impactos da pandemia de Covid-19 para o setor sucroenergético decorrem, principalmente, da forte queda dos preços do petróleo, com reflexos negativos tanto para o etanol, como para o açúcar.
- O segmento de etanol é afetado diretamente pela baixa do preço da gasolina, que empurra para baixos os preços do biocombustível: o etanol, por ter menor poder calorífico, tem um preço limite de 70% da gasolina nos postos para ser vantajoso.
- No caso do açúcar, as usinas alteram o mix de moagem, destinando mais produto para fabricação de açúcar, elevando a oferta e pressionando os preços globais: Brasil é o maior produtor mundial.
- O Centro-Sul do Brasil pode processar até 600 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, na safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 (safra 2020/2021).
- É bom o desenvolvimento dos canaviais na região e o cenário atual indica que a próxima safra será mais açucareira, pois o petróleo derruba o preço da gasolina.
- Se o petróleo Brent ficar entre US\$ 30 e US\$ 35 por barril e o câmbio, a R\$ 5,00, a gasolina na bomba ficaria ao redor dos R\$ 3,60/litro em São Paulo, pressionando o etanol a um valor equivalente ao açúcar (se o açúcar ficar no patamar de 11 centavos de dólar por libra-peso, provocando uma mudança para um mix muito mais açucareiro na safra 2020/2021).

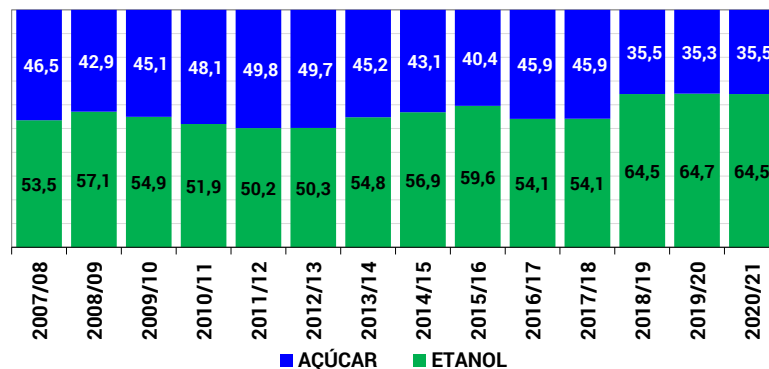
- No acumulado da safra 2019/2020, entre abril de 2019 e março de 2020, a moagem de cana no Centro-Sul do Brasil atingiu 582,9 milhões t, alta de 2,9% sobre o mesmo período do ano safra anterior.
- Neste período, a produção de açúcar foi de 26,532 milhões de toneladas, ligeira alta de 0,6% ante o mesmo período da temporada anterior, enquanto a fabricação de etanol atingiu 32,80 bilhões de litros, aumento de 7,3% ante a safra passada.
- Desse total, 22,93 bilhões de litros foram de hidratado (alta de 6,8% ante 2018/2019) e 9,87 bilhões de litros de etanol anidro (alta de 8,4% ante 2018/2019).
- O volume de etanol produzido pelas unidades do Centro-Sul até o fim de fevereiro de 2020 supera em 2,2 bilhões de litros o recorde histórico de produção observado na safra passada (30,95 bilhões de litros).
- Contribuindo para esse recorde, a produção de etanol a partir do milho totalizou 1,50 bilhão de litros.
- Até o final deste mês de março, 79 usinas já deverão estar em operação para a nova safra 2020/2021.
- Em abril, a indicação é de que 198 usinas estarão em operação e as empresas estão operando normalmente durante a pandemia de coronavírus, com relatos de problemas pontuais em algumas regiões.



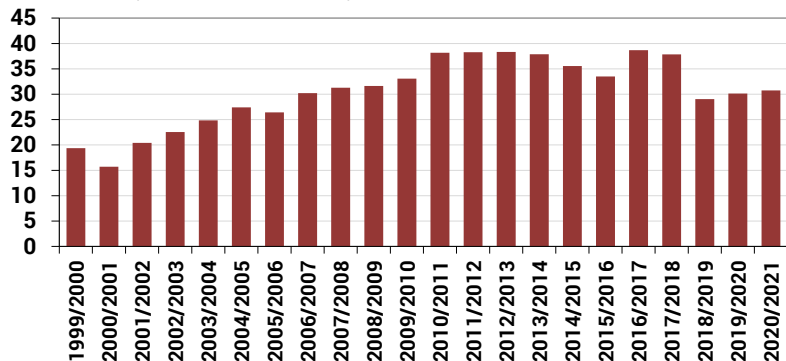
CANA: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



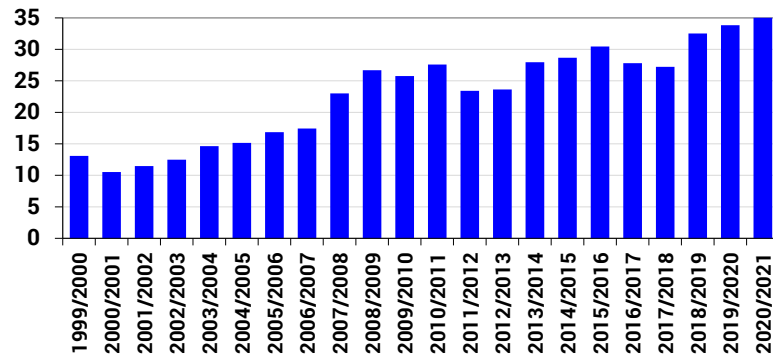
CANA: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T

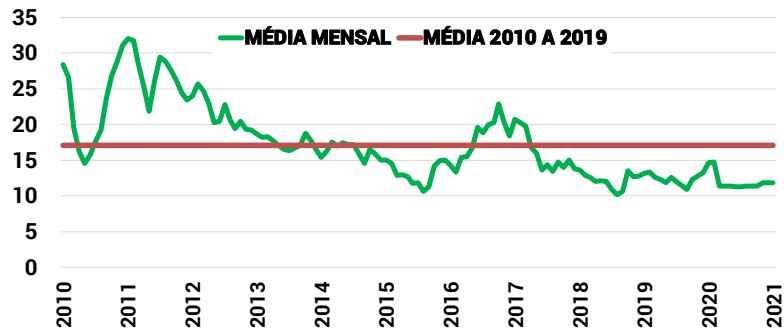


ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES L

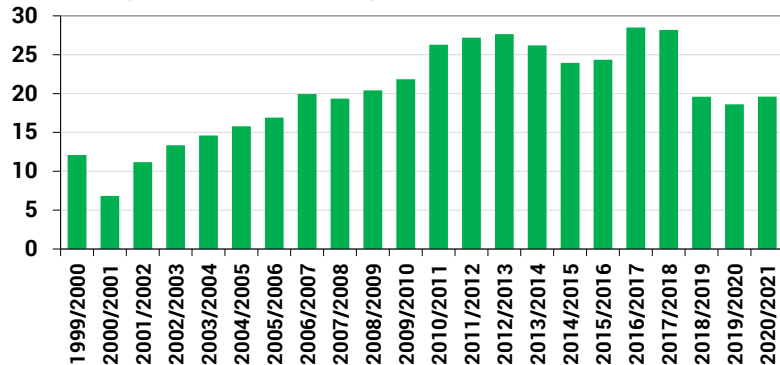


- No atacado de São Paulo, com cotações externas em baixa, a alta do dólar para o patamar acima de R\$ 5 anula parte da pressão baixista sobre o preço.
- O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (cor Icumsa de 130 a 180) está cotado a R\$ 76,79 por saca de 50 Kg, acumulando uma baixa de 5,3% nos últimos 30 dias, mas as vendas internas ainda remuneram 4,1% a mais do que as exportações.
- A projeção de déficit global na temporada atual 2019/2020 (outubro/2019 a setembro/2020) foi elevada para 9,4 milhões de toneladas, a maior em 11 anos, com a redução nas safras de cana da Índia e da Tailândia.
- Entretanto, na Bolsa de Nova York, as cotações futuras sofreram forte queda com a pandemia de coronavírus, para ao redor dos 11 centavos de dólar por libra-peso, em função da expectativa de aumento da produção por parte do Brasil, decorrente da queda do preço do petróleo, que desestimulará a fabricação de etanol.
- A projeção de aumento da produção de açúcar no Brasil na temporada 2020/2021 pressiona o preço mundial do açúcar, mesmo com a estimativa de déficit global.
- Boa parte das usinas brasileiras conseguiu travar bons preços em janeiro e fevereiro para o açúcar da safra 2020/2021 e 2021/2022, o que deve aliviar a situação de pressão baixista sobre os preços do açúcar e do etanol.

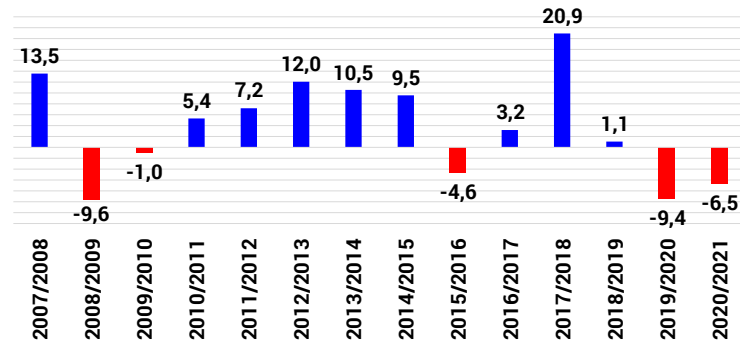
açúcar demerara: cotações futuras na ICE US (New York) - cents dólar por libra-peso



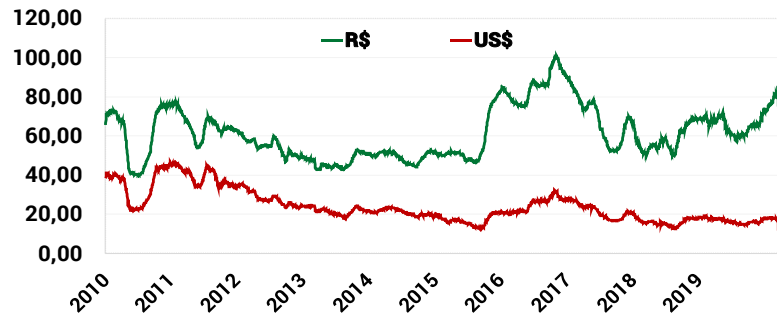
açúcar: exportações Brasil - milhões T



açúcar: superávits/déficits globais em milhões de toneladas

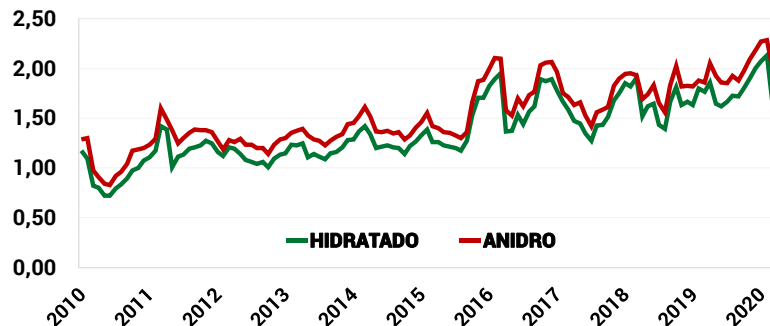


açúcar cristal: preços no atacado São Paulo - R\$/50 kg

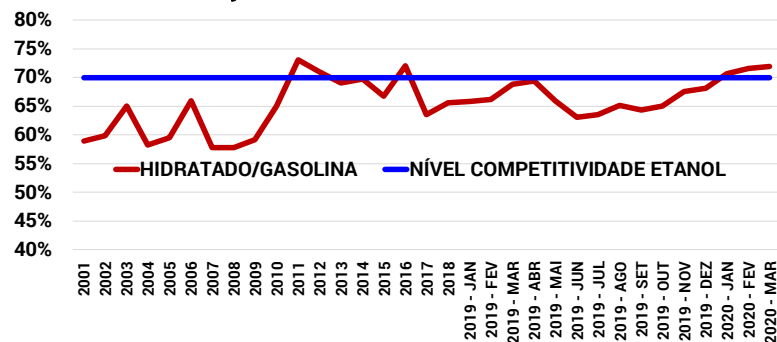


- Com a forte queda dos preços globais do petróleo, a Petrobras já realizou uma sequências de cortes nos preços da gasolina, que atingem 40,5% no ano.
- Com o último corte, o preço médio da gasolina na refinaria passa a ser R\$ 1,14/litro, o menor valor desde o dia 31 de outubro de 2011.
- Com isso, a pressão baixista se acentua sobre os preços do etanol e o hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 1,67/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), acumulando uma forte baixa de 21,5% nos últimos 30 dias, enquanto o anidro caiu para R\$ 2,02/litro (sem PIS/Cofins), acumulando queda de 11,5% no mesmo período.
- As vendas totais de etanol pelas usinas somaram 1,103 bilhão de litros na 1ª quinzena de março, 9,7% abaixo do mesmo período de 2019.
- Porém, essa queda ainda é considerada moderada, pois, até o momento, não se observa uma retração acentuada do preço da gasolina praticado nas bombas.
- As reduções de preços do etanol hidratado refletem, também, o início da safra de cana-de-açúcar 2020/2021 e a tendência de perda gradual de competitividade do biocombustível ao longo das próximas semanas, além da restrição de mobilidade recomendada pelo governo, em função da pandemia de coronavírus, que está enfraquecendo a demanda pelo biocombustível.

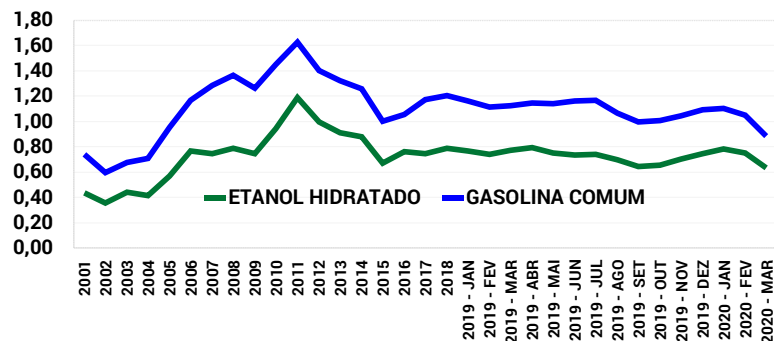
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA - SÃO PAULO - R\$/LITRO



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇO DO ETANOL HIDRATADO E DA GASOLINA COMUM - MÉDIA BRASIL - US\$/LITRO



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2013/2014	1,37	0,61	1,21	0,54
MÉDIA 2014/2015	1,40	0,57	1,25	0,51
MÉDIA 2015/2016	1,74	0,50	1,57	0,46
MÉDIA 2016/2017	1,79	0,54	1,63	0,50
MÉDIA 2017/2018	1,71	0,53	1,58	0,49
MÉDIA 2018/2019	1,80	0,48	1,63	0,43
MÉDIA 2019/2020	2,03	0,49	1,82	0,44
VAR. 30 DIAS (%)	-11,5%	-24,0%	-21,5%	-32,5%
VAR. 12 MESES (%)	8,8%	-18,6%	-5,5%	-29,2%

- A forte baixa do açúcar no mercado futuro, puxada pela queda do petróleo, aliada à valorização do dólar em relação ao Real é preocupante, sobretudo para as usinas que têm dívidas em dólar.
- As empresas terão de entregar mais açúcar para pagar seus débitos e a estimativa é de que 30% das dívidas das usinas são em dólares atualmente.
- Entretanto, para as usinas que não têm dívidas em dólar, a rentabilidade deverá ser positiva, já que o custo de produção atual do açúcar está estimado em R\$ 1.200/tonelada e, considerando a cotação atual do dólar, a usina receberia R\$ 1.350/tonelada de açúcar.
- A queda do petróleo também vai derrubar os preços do etanol e essa situação é mais grave para as usinas: o recuo da gasolina nos postos gerará pressão sobre a paridade do etanol em relação ao combustível fóssil.
- As fortes quedas nos preços globais do petróleo afetarão negativamente as margens e fluxos de caixa das usinas no Brasil, pois a competitividade do etanol diminuirá, fazendo com que o setor sucroalcooleiro altere o mix de produção em favor do adoçante.
- Isso pode levar a excesso de oferta, reduzindo os preços internacionais do açúcar e, como maior exportador do mundo, o Brasil tem a capacidade de elevar a oferta global rapidamente, deprimindo os preços mundiais.



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@carloscogo

